

Arrecadação de ICMS cresceu no Nordeste em 2017

A arrecadação de ICMS no Brasil alcançou R\$ 444,0 bilhões em 2017, ante R\$ 416,1 bilhões em 2016, significando um ganho real de 3,1% no período em análise, conforme a Tabela 1.

A concentração do ICMS é refletida na distribuição desse tributo em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase a metade da arrecadação em 2017, precisamente 49,6%. A seguir, ficaram Sul (18,2%); Nordeste (16,7%); Centro-Oeste (9,5%); e Norte (5,9%), vide Tabela 1.

Especificamente no Nordeste, a arrecadação de ICMS somou R\$ 74,1 bilhões em 2017, em comparação com R\$ 69,4 bilhões em 2016, significando incremento nominal de 6,8% e crescimento real de 3,2%, conforme especificado na Tabela 1. Nas demais regiões, também ocorreram ganhos em termos reais: Sul (+6,5%), Centro-Oeste (+3,6%), Sudeste (+2,2%) e Norte (+0,6%).

Quanto aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, ocorreram incrementos em termos reais no Piauí (+8,5%), Minas Gerais (+6,8%), Paraíba (+5,7%), Ceará (+5,2%), Bahia (+3,9%), Sergipe (+3,9%), Maranhão (+2,1%), Espírito Santo (+1,6%), Rio Grande do Norte (+1,6%) e Pernambuco (+1,0%). Por outro lado, Alagoas (-2,3%) registrou perda real de arrecadação. Cabe alertar que os dados ainda são preliminares e estão sujeitos a ajustes.

Bahia (R\$ 20,9 bilhões), Pernambuco (R\$ 14,4 bilhões) e Ceará (R\$ 11,4 bilhões) permaneceram como os três principais estados do Nordeste em termos de arrecadação de ICMS em 2017, refletindo a importância econômica dessas unidades federativas no contexto da Região. Em conjunto, referidos estados responderam por 63,0% do total recolhido com ICMS no Nordeste em 2017. Seguiram Maranhão (R\$ 6,3 bilhões), Paraíba (R\$ 5,2 bilhões) e Rio Grande do Norte (R\$ 5,2 bilhões). Em conjunto, as citadas unidades federativas foram responsáveis por 22,5 % da arrecadação de ICMS no Nordeste em 2017. Posteriormente, tem-se Piauí (R\$ 3,8 bilhões), Alagoas (R\$ 3,6 bilhões) e Sergipe (R\$ 3,2 bilhões), que ficaram com 14,5% da arrecadação de ICMS da Região em 2017.

Em termos setoriais, a arrecadação somada, dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 96,0% do total recolhido com ICMS no Nordeste em 2017. O setor terciário obteve a maior participação na arrecadação do ICMS do Nordeste em 2017, ou seja, 43,1%, tendo apresentado expansão de 4,0% em termos reais quando se compara o ano de 2017 com 2016. O segmento de petróleo, combustíveis e lubrificantes, que obteve participação de 22,1% na arrecadação de ICMS do Nordeste no período em análise, apresentou acréscimo de 5,4% em termos reais. O setor secundário respondeu por 19,7% do total de ICMS recolhido pelo Nordeste em 2017, tendo obtido incremento real de 5,1% no período em análise. O segmento de energia, com 11,2% de participação no total arrecadado de ICMS do Nordeste, registrou ganho real de 1,2% no período em análise (Tabela 2).

Em resumo, verifica-se uma retomada, ainda que modesta e com variações entre as unidades federativas, da arrecadação de ICMS no Nordeste. Cabe mencionar que o recolhimento do mencionado tributo na Região havia declinado, em termos reais, 3,9% em 2015 e caído 2,0% em 2016.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, BNB/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS em 2016 e 2017 - Em R\$ Milhões

Estados/Região	2016	Part. %	2017	Part. %	Var. %	Var. Real %
Alagoas	3.588	0,9	3.625	0,8	1,0	-2,3
Bahia	19.512	4,7	20.976	4,7	7,5	3,9
Ceará	10.436	2,5	11.354	2,6	8,8	5,2
Maranhão	6.008	1,4	6.344	1,4	5,6	2,1
Paraíba	4.725	1,1	5.168	1,2	9,4	5,7
Pernambuco	13.798	3,3	14.416	3,2	4,5	1,0
Piauí	3.387	0,8	3.802	0,9	12,3	8,5
Rio Grande do Norte	4.937	1,2	5.190	1,2	5,1	1,6
Sergipe	2.979	0,7	3.202	0,7	7,5	3,9
Nordeste	69.370	16,7	74.077	16,7	6,8	3,2
Norte	25.166	6,0	26.187	5,9	4,1	0,6
Sudeste	208.536	50,1	220.371	49,6	5,7	2,2
Minas Gerais	41.890	10,1	46.279	10,4	10,5	6,8
Espírito Santo	8.812	2,1	9.263	2,1	5,1	1,6
Sul	73.465	17,7	80.946	18,2	10,2	6,5
Centro-Oeste	39.568	9,5	42.398	9,5	7,2	3,6
Brasil	416.105	100,0	443.979	100,0	6,7	3,1

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

Tabela 2 - Arrecadação de ICMS por setor - Em %

Estado / Região	Primário		Secundário		Terciário		Energia		Petróleo		Dívida Ativa e Outras	
	Part. %	Var. %	Part. %	Var. %	Part. %	Var. %	Part. %	Var. %	Part. %	Var. %	Part. %	Var. %
Alagoas	0,1	-13,2	31,9	1,7	44,5	1,6	10,9	7,9	10,7	-26,4	1,9	-54,4
Bahia	0,6	22,5	24,7	3,1	37,3	3,0	10,8	2,2	23,9	7,1	2,7	-27,2
Ceará	0,0	-6,7	19,6	2,0	40,1	5,1	12,8	0,0	23,6	6,6	3,9	-4,0
Maranhão	0,7	16,7	13,8	11,6	40,9	5,3	10,7	16,2	23,6	23,2	10,2	-49,6
Paraíba	0,1	-18,3	14,0	9,2	45,7	4,4	11,6	2,1	23,9	9,6	4,7	-32,2
Pernambuco	0,1	44,4	15,6	9,3	53,7	2,7	11,0	-6,3	18,7	2,8	0,9	-72,9
Piauí	7,1	9,2	14,4	2,7	34,9	13,7	12,3	3,0	31,2	7,7	0,2	69,7
Rio Grande do Norte	2,0	-39,2	16,6	2,3	48,8	4,7	10,6	1,5	22,0	0,9	0,0	0,0
Sergipe	4,5	0,3	23,7	18,1	42,7	4,3	9,8	0,2	17,2	-11,9	2,1	-10,4
Nordeste	1,0	-1,8	19,7	5,1	43,1	4,0	11,2	1,2	22,1	5,4	2,9	-40,5

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda. Nota: A participação refere-se à porcentagem do valor arrecadado em 2017, e a variação real está relacionada aos valores obtidos em 2017 em comparação com 2016, descontada a inflação do período.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.